



II SEMANA DE PEDAGOGIA

EDUCAÇÃO, PESQUISA E ENSINO:
CONSTRUINDO E (RE)CONSTRUINDO SABERES



CAMPUS DE
VITÓRIA DA CONQUISTA

19 A 23 DE AGOSTO DE 2024



LEITURA, INTERPRETAÇÃO E FOCO: ANÁLISE DE TEXTOS DOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 3º ANO NOS ANOS INICIAIS

JÉSSICA LACERDA MEIRA¹

JOSEMIMA LOPES CALDAS²

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar propostas de exercícios de leitura em língua portuguesa em dois livros didáticos, verificando a que concepção de leitura esses exercícios estão associados. Foram analisadas as propostas de atividades de leitura do nível básico, tomando como base o foco no texto, no autor e na interação. Para a realização deste trabalho utilizamos a modalidade de pesquisa quantitativa e descritiva como o meio de alcançar os resultados. Os resultados apontam que a maioria das atividades de leituras desenvolvida pelo livro didático utiliza a concepção foco no texto, no qual a língua é concebida como código, mero instrumento de comunicação, correspondendo a um sujeito determinado pelo sistema linguístico ou social. Tendo em vista que a leitura é permeada por seu conhecimento de mundo adquirido previamente e por meio desse conhecimento que ele atribui significado ao texto, entendemos que isto implica, pois apesar das contribuições trazidas pelo leitor, ainda é o texto que autoriza as leituras possíveis, ou seja, há um número limitado de possibilidades de leitura para um texto.

Palavras-chave: Conhecimento. Leitura. Livro didático.

Introdução

Justificamos este estudo pelo fato de que o professor hoje tem como principal recurso didático o Livro Didático (LD), sendo esse um grande instrumento de apoio para os professores e que em alguns momentos acaba por ser o único material disponível, que todos os alunos têm em mãos, torna-se de grande importância conhecê-lo mais profundamente. E é justamente por esse fato que precisamos analisar como o Livro didático de Língua Portuguesa, está sendo utilizado a serviço do ensino da compreensão leitora.

A análise do livro neste trabalho tem, portanto, interesse em promover considerações acerca dos textos e suas atividades de leitura, de modo a verificar se há estímulo para formar leitores proficientes. Assim, docentes da região de Vitória da Conquista, dos anos iniciais de

¹ Discente do curso de Pedagogia. Email: 201911645@uesb.edu.br.

² Discente do curso de Pedagogia. Email: 201920530@uesb.edu.br.

Língua Portuguesa poderão apoiar-se nessa análise para adotar o LD e desenvolver novas práticas de leitura em sala de aula.

Análise de textos dos livros didáticos de Língua Portuguesa do 3º ano nos anos iniciais

A leitura é uma atividade única que proporciona aos indivíduos acesso ao conhecimento e à informação produzida em todo o mundo. De acordo com a teoria de Freire (2011), os indivíduos possuem uma compreensão inerente do mundo antes de adquirirem a capacidade de ler. Porém, esse conhecimento só é plenamente realizado e divulgado ao sujeito após o domínio da palavra escrita.

Segundo Martins (2006), o ato de ler é uma experiência pessoal que pode ser definida como a interpretação de símbolos linguísticos. Esta interpretação envolve a capacidade do leitor de decodificar os referidos símbolos e, posteriormente, derivar deles o significado. Em essência, a leitura é um processo multifacetado que abrange tanto a decodificação de signos linguísticos quanto a compreensão de seu significado mais amplo.

A leitura é o meio pelo qual os humanos se envolvem uns com os outros usando a palavra escrita. O leitor deve ser um sujeito dinâmico que dá vida ao texto, imbuindo-o de significado e compreensão.

Soares (1988, p. 28) postula que a leitura é um processo político e, nessa perspectiva, o ato de ler torna-se um ato político. Os indivíduos responsáveis pela formação de leitores, nomeadamente alfabetizadores e instrutores, desempenham um papel político neste processo, e as suas ações podem potencialmente servir como catalisadores para a transformação social.

Koch e Elias (2010, p.9) afirmam que, ao discutir visões sobre a leitura, é crucial reconhecer que uma perspectiva sobre a leitura nasce das perspectivas adotadas sobre assuntos, linguagem, textos e significados. Consequentemente, pode-se optar por enfatizar o autor, o texto ou a interação entre autor, texto e leitor.

A ênfase no autor faz com que a linguagem seja percebida como uma mera representação de seus pensamentos. Além disso, o sujeito é visto como detentor de suas ações e fala, e o texto criado como produto do pensamento do próprio autor. Isto cria um papel passivo para o leitor, de quem se espera simplesmente que reconheça as intenções do autor. Como resultado:

O ato de escrever é muitas vezes visto como um meio de registrar o pensamento do autor, desconsiderando as próprias experiências e compreensão do leitor. Como tal, as intenções e ideias do autor tornam-se o foco principal da escrita, com o significado do texto centrado em grande parte na perspectiva do autor. Dessa forma, o papel do leitor se reduz a meramente decifrar e captar o significado pretendido pelo autor (Koch e Elias, 2010, p.9).

Se o foco é no texto, a língua é concebida como código, mero instrumento de comunicação, correspondendo a um sujeito determinado pelo sistema linguístico ou social. Nessa concepção, “o texto é visto como simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor/ouvinte, bastando a este, para tanto, o conhecimento do código utilizado.” (Koch e Elias, 2010, p. 10). Logo, “a leitura é uma atividade que exige do leitor o foco no texto, e sua linearidade, uma vez que tudo está dito no dito”. Desse modo, a ação do leitor é de simples reconhecimento.

De acordo com as crenças de Menegassi (2005, p. 18), a leitura é vista como um ato passivo de mera identificação de palavras e conceitos, indicando a capacidade de replicação de informações. Esta estrutura pressupõe que o leitor comece com os componentes fundamentais do texto e combine gradualmente os vários elementos linguísticos para compreender os aspectos mais avançados do texto.

A linguagem é muitas vezes vista como uma ferramenta de comunicação, reduzida a um mero código que corresponde a um assunto ditado pelo sistema linguístico ou social. De acordo com esta perspectiva, um texto é considerado um produto direto da codificação de um remetente que o destinatário é responsável por decodificar, desde que esteja familiarizado com o código. (Koch e Elias, 2010, p. 10). Assim, a leitura exige que o leitor se concentre na linearidade do texto, uma vez que “tudo se diz no que se diz”. Consequentemente, o papel do leitor é de simples reconhecimento.

Quando se trata de leitura, o processo se desenrola do leitor para o texto, o que significa que é uma abordagem de cima para baixo e não de baixo para cima. Isto implica que o leitor tem total responsabilidade pela criação de significado, uma vez que o seu conhecimento existente do mundo desempenha um papel fundamental na interpretação do texto. É por meio desse conhecimento que se atribui sentido ao texto.

O processo de leitura não é uma via de mão única. Em vez disso, requer uma interação dinâmica entre o autor, o texto e o leitor para produzir significado. Este significado não pode ser confinado apenas ao texto ou ao leitor, mas emerge da relação entre os dois. Com isso, a

própria leitura torna-se um processo que mescla as informações apresentadas no texto com os conhecimentos e experiências que o leitor traz para ele.

Para compreender um texto de forma eficaz, é necessário empregar várias estratégias cognitivas. Isso inclui a utilização de conhecimento pré-existente, a previsão de desenvolvimentos futuros e a realização de inferências. Ao confiar em experiências passadas e nas informações fornecidas no texto, pode-se usar técnicas específicas para localizar provas que apoiem as suas previsões e inferências.

Acreditamos que o texto possui uma fundamental importância no aprendizado da criança sendo este um dos principais instrumentos a se trabalhar, e para que se desenvolva habilidades como: oralidade, leitura, escrita dentre outras, o texto é um dos norteadores fundamentais. Mas ao analisarmos os livros didáticos observamos que não é trabalhado com o texto de forma ampla que vise todos os aspectos importantes, muitos o foco fica preso ao autor, outros no texto, dificilmente existe uma relação autor-leitor-texto. A falta de interação com o leitor não permite que este tenha a liberdade de se expressar e de impor a sua opinião, o que torna o aprendizado limitado, focado no ensino de questões da gramáticas e ortográfica, como aponta as análises dos quadros a seguir:

Quadro 1: Ápis mais - Língua Portuguesa - 3º Ano

Texto	Concepção foco no autor	Concepção foco no texto	Concepção foco no autor-leitor-texto
Descoberto o menor réptil do mundo (p. 237 e 238)	Nenhuma	6 questões	2 questões
A princesa e a ervilha (p. 145 e 146)	0 questões	7 questões	Nenhuma

Carta de Ronrroso (p.117)	1 questões	12 questões	8 questões
--	------------	-------------	------------

Quadro 2: Viver Valores - Língua Portuguesa - 3º Ano

Texto	Concepção foco no autor	Concepção foco no texto	Concepção foco no autor-leitor-texto
O asno, a raposa e o leão. (p. 7-9)	Nenhuma	3 questões	1 questão
Quando eu não consigo dormir (p.63 e 64)	Nenhuma	6 questões	3 questões
A rã e o boi (p. 81)	Nenhuma	8 questões	4 questões

Considerações Finais

Diante de toda análise das atividades de leituras apresentadas pelo material didático foi possível perceber que o trabalho com a leitura permanece sendo muito complexo e desafiador. Há diversos problemas sociais e metodológicos na construção das atividades de leitura, implicando negativamente na formação de leitores, a base de apoio pautada na necessidade de aquisição da consciência fonológica e no ensino do ato de ler a partir dos aspectos linguísticos e não semânticos, onde o trabalho pedagógico com a língua escrita aparece descolado das relações humanas e dos atos sociais de leitura.

Hoje, a leitura está presente nas práticas escolares e sociais e é necessária ao indivíduo como fonte de conhecimentos de mundo. Portanto, para que a formação de leitores

seja efetiva na escola, o livro didático contribui como principal agente de comunicação, porém as atividades propostas por ele nem sempre se voltam para essa realidade.

As atividades contidas no livro exploram parcialmente as diferentes gêneros textuais que os textos têm a oferecer. Existem muitos textos para exemplificação da matéria, apesar disso, em alguns momentos, seus conteúdos não são aprofundados. Assim, o contexto social não se representa como motivador de discussão e o debate entre os alunos pode não acontecer.

O que se propõe, portanto, de acordo com a teoria dos autores mencionados, é a realização de tarefas nas quais seja considerada a importância de uma leitura produto da interação entre os indivíduos e o autor do texto, numa conversa capaz de levar em conta o comprometimento do livro didático com a visão de mundo dos alunos, com a sua experiência do vivido e com seu grupo social. Nesse sentido propõe-se que não apenas se reproduza a proposta pedagógica do livro didático, mas amplie e redimensione suas atividades.

Referências

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção Questões da Nossa Época; 22).

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos; 74).

MENEGASSI, R. J. (Org.). **Leitura e ensino: conceitos de leitura.** Maringá: EDUEM, 2005.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto.**, 3 ed., 3ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2010.

SOARES, Magda Becker. **As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto.**
In ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da.
Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1988.